

Folha informativa: China

Do Relatório da CEPAL:

O investimento estrangeiro direto na América Latina e no Caribe 2010

- A China é a segunda economia e o maior exportador de bens do mundo. Em 2009 o país asiático ocupou o quinto lugar entre os maiores investidores do mundo.
- Na América Latina e Caribe o investimento direto chinês penetrou com força em 2010, quando suas transnacionais investiram mais de 15 bilhões de dólares na Região.
- Em 2010 a China se transformou no terceiro maior país investidor na América Latina e Caribe, com 9% de participação, depois dos Estados Unidos (17%) e os Países Baixos (13%).
- O investimento chinês tem alcançado principalmente o Brasil, a Argentina e o Peru. Mais de 90% desse investimento tem se direcionado para a extração de recursos naturais, principalmente para o setor de petróleo e derivados e, em menor percentual para o setor de mineração.
- A empresa estatal petrolífera chinesa Sinopec realizou o maior investimento, ao adquirir 40% das operações no Brasil da Repsol-YPF por 7,1 bilhões de dólares. As petrolíferas chinesas CNOOC e Sinochem também anunciaram aquisições importantes no Brasil e na Argentina, respectivamente. No setor de mineração destacam-se os investimentos das empresas chinesas Chinalco e a Minmetals (Peru) e Wuhan (Brasil).
- A médio prazo espera-se que as empresas transnacionais chinesas continuem chegando à Região e que se diversifiquem para os setores de infraestrutura e manufaturas. Nestes setores já operam algumas empresas chinesas como a State Grid (distribuição de eletricidade no Brasil), a Chery (automotriz no Uruguai e Brasil) e a Lenovo (computadores no México).
- A CEPAL ressalta que o surgimento de uma nova fonte de investimentos na Região, como a chinesa, oferece oportunidades a empresas que necessitam de capital e tecnologia para continuar crescendo, como já tem ocorrido com a mineração do cobre no Peru e o setor de petróleo e derivados na Argentina e no Brasil.
- Este impulso nos investimentos pode ser aproveitado pelos governos da América Latina e do Caribe para a abertura de novos caminhos para o desenvolvimento, por exemplo, vinculando a exploração de recursos naturais à construção de infraestrutura pública ou incentivando a criação de indústrias processadoras.
- Tal cenário requer políticas que modifiquem o padrão de industrialização da Região a favor de setores mais intensivos em conhecimento e tecnologia, tal e como mostra a própria experiência chinesa com os investimentos estrangeiros em seu próprio país.

CHINA: INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO EM ECONOMIAS SELECIONADAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

(Em milhões de dólares)

País	Investimentos confirmados		Investimentos anunciados
	1990-2009	2010	A partir de 2011
Argentina	143	5 550	3 530
Brasil	255	9 563	9 870
Colômbia	1 677	3	...
Costa Rica	13	5	700
Equador	1 619	41	...
Guiana	1 000
México	127	5	...
Peru	2 262	84	8 640
Venezuela (República Bolivariana da)	240
Total	7 336	15 251	22 740

Fuente: CEPAL, com base nas informações da Thomson Reuters, fDi Markets e entrevistas com empresas.